

Greves não devem crescer até dia 17 de dezembro

por Rodrigo Mesquita
de São Paulo

O movimento sindical estará tranqüilo até o dia 17 de dezembro. A possibilidade de um aquecimento da onda de greves e das reivindicações trabalhistas é remota na opinião da ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, que acredita que a polarização entre a CUT, apoiando Lula, e a CGT, apoiando Collor de Mello, deverá resultar numa espécie de impasse, com ninguém querendo arriscar o desgaste do seu candidato.

Essa também é a opinião de Jacy Mendonça, diretor de Relações Externas da Autolatina e presidente da Anfavea, que acredita que nada acontecerá, nem mesmo na hipótese de Lula

vencer as eleições no dia 17 de dezembro.

Nélson Saviolli, gerente-geral de recursos humanos da Rhodia, considera, ainda, que a passagem de um candidato de esquerda para o segundo turno é positivo, pois isso representaria cerca de 50% do eleitorado que ficaria mais tranqüilo tendo um candidato em condições de competir na votação do dia 17. Consequentemente, avalia ele, as correntes do movimento sindical, engajadas ou na campanha de Lula ou na de Collor, estarão concentradas na eleição de seus respectivos candidatos e até o dia 17 ocorrerão apenas as greves que "inevitavelmente teriam que acontecer", motivadas por reivindicações inadiáveis.